

MEDIDA CAUTELAR NA RECLAMAÇÃO 31.158 PERNAMBUCO

RELATOR	: MIN. RICARDO LEWANDOWSKI
RECLTE.(S)	:SINTREL-SISTEMA INTEGRADO DE TRANSPORTES E REPRES LTDA E OUTRO(A/S)
ADV.(A/S)	:FLAVIO JOSE MARINHO DE ANDRADE
RECLDO.(A/S)	:JUIZ DO TRABALHO DA 5ª VARA DO TRABALHO DE JABOATÃO
ADV.(A/S)	:SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS
BENEF.(A/S)	:VALDIR MANOEL MEDEIROS
ADV.(A/S)	:SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS
BENEF.(A/S)	:ROGERIO OLIMPIO DOS SANTOS
ADV.(A/S)	:SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS
BENEF.(A/S)	:FERNANDO DE CASSIO CAMPELO FERNANDES DOS SANTOS
ADV.(A/S)	:SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

DECISÃO DO SENHOR MINISTRO CELSO DE MELLO: Esta decisão é por mim proferida **em razão** de a eminente Senhora Ministra Presidente do Supremo Tribunal Federal **achar-se no exercício interino** da Chefia do Poder Executivo da União, **nos termos** do art. 80 da Constituição da República, **e pelo fato** de registrar-se a ausência, *em território nacional*, do eminente Senhor Ministro Vice-Presidente desta Corte, **justificando-se**, *em consequência*, **a aplicação** da norma **inscrita** no art. 37, I, do RISTF.

Trata-se de reclamação, *com pedido de medida liminar*, **na qual se sustenta** que os atos judiciais ora questionados **teriam desrespeitado** a autoridade da decisão que, **proferida** pelo eminente Ministro ROBERTO BARROSO, **concedeu**, *“ad referendum”* do Plenário desta Suprema Corte, **provimento cautelar** nos autos da **ADC 48-MC/DF**.

Busca-se, *assim*, em sede cautelar, **a imediata suspensão** do curso das ações trabalhistas em que proferidas as decisões ora reclamadas.

RCL 31158 MC / PE

Cumpre enfatizar, por oportuno, que o Supremo Tribunal Federal tem assinalado ser imediata a eficácia **resultante** de decisão, ainda que monocrática, **concessiva** de medida cautelar **em sede** de processo de fiscalização abstrata de constitucionalidade, **como o revela**, entre inúmeros outros precedentes, o seguinte julgamento plenário:

“EFICÁCIA DA MEDIDA CAUTELAR DEFERIDA EM AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE

– **A medida cautelar** em ação direta de inconstitucionalidade reveste-se, ordinariamente, de eficácia ‘*ex nunc*’, ‘operando, portanto, a partir do momento em que o Supremo Tribunal Federal a defere’ (RTJ 124/80). **Excepcionalmente**, no entanto, a medida cautelar **poderá projetar-se** com eficácia ‘*ex tunc*’, com repercussão sobre situações pretéritas (RTJ 138/86). **A excepcionalidade** da eficácia ‘*ex tunc*’ **impõe** que o Supremo Tribunal Federal **expressamente a determine** no acórdão concessivo da medida cautelar.

A ausência de determinação expressa **importa em outorga** de eficácia ‘*ex nunc*’ à suspensão cautelar de aplicabilidade da norma estatal impugnada em ação direta. **Concedida a medida cautelar** (que se reveste de caráter temporário), **a eficácia ‘ex nunc’** (regra geral) **‘tem seu início marcado pela publicação da ata da sessão de julgamento no Diário da Justiça da União, exceto em casos excepcionais a serem examinados pelo Presidente do Tribunal, de maneira a garantir a eficácia da decisão’** (ADI 711/AM (Questão de Ordem), Rel. Min. NÉRI DA SILVEIRA) (...).”

(RTJ 164/506-509, Rel. Min. CELSO DE MELLO, **Pleno**)

Em tais situações, vale dizer, nas hipóteses de concessão monocrática, como sucede na espécie, **a medida cautelar** – quando ausente deliberação do Relator em sentido contrário – **revestir-se-á** de eficácia imediata, **gerando**, desde logo, **todos** os efeitos e consequências **inerentes** a esse provimento jurisdicional, **independentemente de ainda não haver sido referendada** pelo Plenário do Supremo Tribunal Federal.

RCL 31158 MC / PE

Insista-se, desse modo, *por oportuno e necessário*, que, **embora sujeita** ao referendo do Plenário do Supremo Tribunal Federal (**Lei nº 9.868/99**, art. 21), a decisão **concessiva** de medida liminar **em sede de controle abstrato** **que suspenda**, cautelarmente, o julgamento dos processos que envolvam a aplicação do ato normativo objeto da ação declaratória de constitucionalidade até seu julgamento definitivo **reveste-se de eficácia imediata**, **produzindo**, em consequência, **até ulterior** julgamento **plenário** da Corte Suprema, **todos os efeitos próprios do deferimento**, em “*full bench*”, do provimento cautelar **no âmbito** do processo objetivo de fiscalização concentrada de constitucionalidade:

“– **Concessão**, ‘*ad referendum*’ do Plenário, *por decisão monocrática do Relator, de medida cautelar em sede de fiscalização abstrata. Possibilidade excepcional. A questão do início da eficácia desse provimento cautelar. Execução imediata, com todas as consequências jurídicas a ela inerentes, dessa decisão, independentemente de ainda não haver sido referendada pelo Plenário do Supremo Tribunal Federal. Precedentes.*”

(**ADI 4.843-MC-ED-REF/PB**, Rel. Min. CELSO DE MELLO)

E a razão é uma só: o referendo pelo Plenário do Supremo Tribunal Federal **qualifica-se** como verdadeira condição resolutiva, **jamaiz suspensiva**, da eficácia do provimento cautelar **concedido**, *monocraticamente*, **em caráter excepcional**, no âmbito de processo de controle normativo abstrato.

Isso significa, portanto, **que o eventual descumprimento** da decisão **concessiva da tutela cautelar**, **presente** o contexto referido, **comporta**, até mesmo, **o ajuizamento**, perante o Supremo Tribunal Federal, **do instrumento constitucional da reclamação**, **ainda que – insista-se – não referendado** tal ato decisório **pelo Plenário** da Suprema Corte (**Rcl 6.064-MC/RS**, Rel. Min. CELSO DE MELLO – **Rcl 9.835/RJ**, Rel. Min. GILMAR MENDES – **Rcl 17.601/PB**, Rel. Min. ROBERTO BARROSO, *v.g.*).

RCL 31158 MC / PE

Irrecusável, pois, que a medida cautelar **suspensiva** dos processos que envolvam a aplicação dos artigos 1º, “caput”, 2º, §§ 1º e 2º, 4º, §§ 1º e 2º, e 5º, “caput”, da Lei nº 11.442/2017, **mesmo que ainda não referendada, vem produzindo, desde então, todas** as consequências jurídicas que lhe são inerentes.

Sendo esse o contexto, passo a apreciar o pedido de medida liminar, **considerada** a alegada violação à autoridade da decisão proferida pelo eminente Ministro ROBERTO BARROSO nos autos **da ADC 48-MC/DF**.

E, ao fazê-lo, entendo que os elementos produzidos nesta sede processual **revelam-se** suficientes **para justificar**, na espécie, **o acolhimento** da pretensão cautelar deduzida pela parte reclamante, **eis que concorrem** os requisitos **autorizadores** da concessão da medida em causa.

Como **anteriormente** assinalado, o eminente Ministro ROBERTO BARROSO **concedeu**, “ad referendum” do Plenário desta Suprema Corte, **o provimento cautelar** requerido na ADC 48/DF, para determinar a “*imediata suspensão de todos os feitos que envolvam a aplicação dos artigos 1º, ‘caput’, 2º, §§ 1º e 2º, 4º, §§ 1º e 2º, e 5º, ‘caput’, da Lei 11.442/2007*”.

Constata-se, pela análise dos autos, que, na RT nº 0001374-55.2016.5.06.0145 e na RT nº 0001375-40.2016.5.06.0145, **ajuizadas** perante o Juízo da 5ª Vara do Trabalho de Jaboatão dos Guararapes/PE, **pretende-se o reconhecimento** de vínculo empregatício **entre** os Senhores Valdir Manoel Medeiros, Rogerio Olimpio dos Santos e Fernando de Cassio Campelo Fernandes dos Santos, *de um lado, e* a parte ora reclamante, *de outro*, **no contexto** de contrato firmado, **segundo alega** a parte autora desta ação reclamationária, **sob a disciplina** da Lei nº 11.442/2007.

RCL 31158 MC / PE

Ocorre, no entanto, que, **embora** o eminente Ministro ROBERTO BARROSO **tenha determinado**, nos autos da ADC 48-MC/DF, a “suspensão imediata” da tramitação dos processos **que versem** sobre a controvérsia ora em exame, **mesmo assim** a autoridade judiciária reclamada **julgou adequado manter** o curso dos litígios em questão, **prosseguindo** na realização de atos de instrução processual.

Observe, desse modo, ao menos em juízo **de estrita** delibação, que os atos ora reclamados *parecem desrespeitar* a decisão cautelar proferida, com eficácia vinculante, nos autos da **ADC 48-MC/DF**, Rel. Min. ROBERTO BARROSO, a qual, repita-se, **determinou a imediata suspensão** de todos os feitos que envolvam a **aplicação** dos artigos 1º, “caput”, 2º, §§ 1º e 2º, 4º, §§ 1º e 2º, e 5º, “caput”, da Lei nº 11.442/2007.

Não foi por outro motivo que o eminente Ministro LUIZ FUX, **ao deferir** medida cautelar em reclamação na qual se examinava **controvérsia virtualmente idêntica** à ora em análise (**Rcl** 30.274-MC/RS), **proferiu decisão** da qual extraio os seguintes fragmentos:

“Com efeito, o Ministro Roberto Barroso deferiu a cautelar para determinar a imediata suspensão de todos os feitos que envolvam a aplicação dos artigos 1º, ‘caput’, 2º, §§ 1º e 2º, 4º, §§ 1º e 2º, e 5º, ‘caput’, da Lei 11.442/2007.

Da análise dos autos verifica-se que a pretensão deduzida pelo autor da demanda de origem envolve a desconstituição de contrato celebrado com fundamento na Lei nº 11.442/2007, para fins de reconhecimento de vínculo de natureza trabalhista entre os contratantes.

O julgamento daquela demanda pressupõe que se discuta a aplicação do art. 5º, ‘caput’, da Lei nº 11.442/2007, de acordo com o qual ‘as relações decorrentes do contrato de transporte de cargas de que trata o art. 4º desta Lei são sempre de natureza comercial, não ensejando, em nenhuma hipótese, a caracterização de vínculo de emprego’.

RCL 31158 MC / PE

Por essa razão, a decisão cautelar proferida nos autos da ADC 48-MC abarca o caso concreto.

'In casu', tendo sido o Juízo reclamado informado a respeito da medida cautelar deferida na ADC 48, conforme demonstrado pela parte interessada, o pedido de suspensão foi indeferido.

A ordem de suspensão contida na decisão proferida por esta Corte torna-se vinculativa a partir da comunicação aos Tribunais brasileiros, o que, conforme extrai-se do andamento processual da ADC 48, foi comunicado ao Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região, em 12/3/2018, conforme Ofício/STF 3.849/2018, antes, portanto, do pedido de suspensão do feito requerido pela reclamante." (grifei)

Parece-me exata a compreensão da matéria, **tal como revelada**, em sua fundamentada decisão, pelo eminente Ministro LUIZ FUX.

Assinale-se, finalmente, que esse entendimento **tem sido observado**, nesta Suprema Corte, **em casos idênticos ao que ora se examina** (**Rcl 29.832-MC/RJ**, Rel. Min. RICARDO LEWANDOWSKI – **Rcl 29.925-MC/RJ**, Rel. Min. ROBERTO BARROSO – **Rcl 30.147-MC/SC**, Rel. Min. LUIZ FUX, v.g.).

Sendo assim, em face das razões expostas **e em juízo de estrita delibação, defiro** o pedido de medida liminar, **em ordem a suspender, cautelarmente, o curso da RT nº 0001374-55.2016.5.06.0145 e da RT nº 0001375-40.2016.5.06.0145, ora em tramitação** perante o Juízo da 5ª Vara do Trabalho de Jaboatão dos Guararapes/PE, **até que o Plenário** desta Suprema Corte **aprecie a decisão cautelar que foi submetida a referendo** pelo eminente Ministro ROBERTO BARROSO (**ADC 48-MC/DF**).

Comunique-se, com urgência, **transmitindo-se cópia** desta decisão ao Juízo da 5ª Vara do Trabalho de Jaboatão dos Guararapes/PE (**RT nº 0001374-55.2016.5.06.0145 e RT nº 0001375-40.2016.5.06.0145**).

RCL 31158 MC / PE

2. **Cite-se** a parte **beneficiária** da decisão ora impugnada, **para, querendo, contestar** esta reclamação **no prazo** de 15 (quinze) dias (**CPC**, art. 989, III).

Publique-se.

Brasília, 18 de julho de 2018.

Ministro CELSO DE MELLO
(**RISTE**, art. 37, I)